



Interativa

Unidade I

ESTUDOS DISCIPLINARES
Estratégias de leitura e escrita de textos
científicos e informativos

Profa. Ana Lúcia Machado



Práticas de linguagem e PCN

- **Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).**
- **Ensino tradicional, vigente até fim do século XX: enfoque gramatical (normativa), descontexto, noção de texto (escrito, apenas), texto (narrativo, descritivo e dissertativo).**

Proposta de ensino desde fim do século XX:

- **Texto (a base do ensino de língua).**
- **Deslocamento do ensino de gramática normativa e nomenclatura.**

Texto

Texto: unidade de ensino que une 3 práticas de linguagem:

- **Prática de leitura de textos orais e escritos;**
- **Prática de produção de textos orais e escritos;**
- **Prática de análise linguística.**
- **Ensino de língua: uso – reflexão – uso.**



Texto, coesão e coerência

- **Texto:** é interação, marcado pela coesão entre seus elementos (palavras e expressões) e pela coerência (interna e externa do texto).
- **Coesão:** confere legibilidade ao texto.
- **Coerência:** depende da relação de significado entre os componentes do texto e da interação com o leitor.
- **Coesão e coerência:** estão ligadas, pois dependem do conhecimento de mundo do leitor e da sua capacidade de decifrar as ligações existentes entre os componentes linguísticos.

Exemplo 1

Manchete do jornal “Lance” (26 jun. 2010):

- “Chile perde para a Espanha, termina em segundo e será o rival do Brasil. Time de Bielsa foi ousado, mas apresentou erros fatais.”
- O termo sublinhado é um elemento de coesão e retoma a palavra “Chile”, colaborando com a compreensão do texto.
- A palavra “Bielsa” faz referência ao treinador de futebol Marcelo Alberto Bielsa (argentino), conhecido também como “El Loco”. Essas informações não estão no texto e, para este ter coerência, o leitor precisa ter conhecimento de mundo (no caso, conhecimento sobre o termo Bielsa).

Exemplo 2



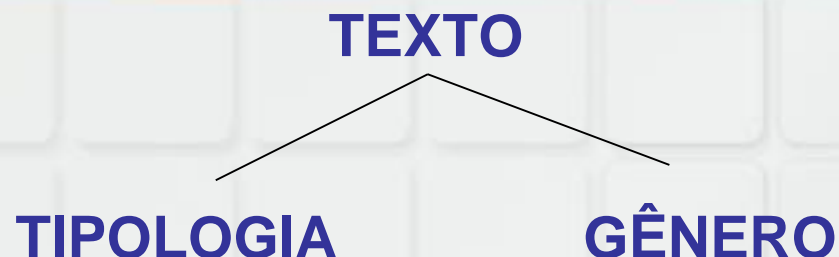
Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=8697>

Exemplo 2: tirinhas

Para análise das tirinhas, é preciso perceber diversos aspectos:

- Relação entre imagem e texto verbal, que confere humor às tirinhas; texto verbal, sozinho, não dá conta desse humor.
- Conhecer e identificar as personagens da Turma da Mônica, do autor Maurício de Sousa: Cascão e Magali.
- Intertextualidade nas tirinhas, que misturam personagem Pinóquio com as crianças da Turma da Mônica: o nariz do Pinóquio cresce quando ele mente e esse recurso é usado para ajudar Cascão e Magali.
- Texto: no caso das tirinhas, o texto é a junção do verbal com a imagem.

Texto: tipologia e gênero



- Tipologia: a construção do texto e tem forma fixa: narrativa, descritiva, injuntiva, argumentativa, opinativa, dialógica
- Gênero: situa o texto no aspecto social, cultural e histórico.

Gênero textual

Perguntas importantes sobre gêneros textuais:

- Que gêneros textuais usamos com mais frequência?
- De que maneira esses gêneros textuais se organizam: tipologia, estrutura textual dividida em tópicos, parágrafos etc.?
- Qual o objetivo e o tema do gênero textual 'x'?
- O que mais chama atenção em relação às estratégias linguísticas no gênero textual 'x'?
- Onde geralmente circula esse gênero textual 'x'?
- Meus alunos precisam aprender a escrever esse gênero ou basta saber lê-lo?

Interatividade

Receita de pão

[...] asse em forno forte

Até que o perfume do pão

Se espalhe pela casa e pela vida (Roseane Murray, 1997, p. 28)

- I. Trata-se de um gênero textual classificado receita culinária, que ensina a preparar pão.**
- II. É um texto híbrido, com elemento de uma receita culinária na estética de um poema.**
- III. O trecho marca uma subjetividade incomum em receitas e, por isso, o texto pode ser considerado um poema.**

Está correta a informação ou informações:

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.**

Resposta

Receita de pão

[...] asse em forno forte

Até que o perfume do pão

Se espalhe pela casa e pela vida (Roseane Murray, 1997, p. 28)

- I. Trata-se de um gênero textual classificado receita culinária, que ensina a preparar pão.
- II. É um texto híbrido, com elemento de uma receita culinária na estética de um poema.
- III. O trecho marca uma subjetividade incomum em receitas e, por isso, o texto pode ser considerado um poema.

Está correta a informação ou informações:

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. **e) II e III.**

Gêneros textuais orais

- Exemplo: receita culinária
- “[...] uma torta de, de nozes que essa é de, de encher a boca d’água. Moem-se as nozes, digamos, meio quilo de nozes, para meio quilo de nozes, quer dizer, com casca, se você quiser pode dobrar. Você põe, ba... mói as nozes, junta a essas, eh, antes disso, você deixa as nozes moídas, você bate claras, você, meia dúzia de, de ovos, essa meia dúzia de ovos você bate as claras, junta as gemas, junta o açúcar, e depois de tudo isso misturado então, é que você adiciona as nozes, sendo que quan... para meio quilo de nozes depois de raladas você acrescenta duas colheres, no máximo três, eu geralmente ponho só duas, de farinha de rosca. E não bate propriamente, mistura, mistura, leva ao forno”
(Fonte: Projeto NURC. Inquérito DID 0253).

Gêneros textuais orais

- **Troca de turno:** turno é a tomada da palavra por um interlocutor. Em conversação, é comum cada um falar de uma vez, trocando de turno; pode haver sobreposição de turnos (todos falando ao mesmo tempo).
- **No caso da receita,** a receita constitui todo o turno do entrevistado.
- **Marcadores conversacionais** (hum?, né?, aí, bem...): colaboram para dar tempo de repensar o que está falando para introduzir ou finalizar o turno.
- **Hesitações** (“o que é feita com, ah...”).
- **Repetições** (“essa é de, de encher a boca d’água”).
- **Correções** (“Você põe, ba... mói as nozes”).

Gêneros textuais orais

- **Digressões:** ocorrem quando há fuga do tema principal do texto. Por ex.: para comentar que está muito frio ou que o barulho da rua está irritando. O interessante é que as digressões, em geral, não atrapalham o andamento da conversa.



Gêneros textuais orais

- Gêneros textuais orais espontâneos: bate-papo.
- Gêneros textuais orais mais regulados: entrevistas, debate, seminário.
- Coleta de gêneros textuais orais: há livro didático com CD com gravações de textos; há registros orais na internet, em *sites* de emissoras de rádio e no Youtube.

Pode propor para os alunos:

- Identificação de algumas características típicas de textos orais, como hesitação, repetições, digressões, trocas de turno.
- Adequação da linguagem ao gênero textual: nível de formalidade e correção gramatical, além do público-alvo.
- Observação de postura, tom de voz, ênfase em determinada palavra etc.

Retextualização

- Um texto oral pode ser transformado em texto escrito.
- Retextualização é a alteração de um texto – oral ou escrito – passando-o para outro formato, oral ou escrito.

Exemplo de retextualização:

- Escrita – escrita: resumo escrito de um capítulo do livro.
- Fala – escrita: anotações no caderno com base no que o professor falou durante a aula.
- Fala – fala: explicar para a turma oralmente o que aconteceu na reunião com o diretor da escola.
- Escrita – fala: fazer um seminário, explicando o que foi lido no livro de História.

Ler e produzir textos orais e escritos

Conhecimentos prévios:

- **Conhecimento textual:** é a percepção de como os textos se organizam. Por ex.: ao ler uma receita culinária, o leitor identifica a organização típica de lista de ingredientes e modo de fazer, percebe o objetivo desse gênero (ensinar a fazer um alimento).
- **Conhecimento linguístico:** refere-se à experiência linguística: noções de construção de frases, valores semânticos, usos de afixo. Por ex.: em receita, há verbo com valor imperativo.
- **Conhecimento de mundo:** tudo o que o leitor assimila na sua vida, desde experiências cotidianas até noções abstratas.

Conhecimentos prévios

- **Conhecimento intertextual:** identificação de referências a outros textos.
- **Conhecimento contextual:** associação do texto a ser lido com o contexto de leitura e de produção; percepção de intencionalidades interacionais. Por ex.: “Depois eu falo com você lá fora”. A frase vinda de um amigo ocupado, amigoso, é diferente vinda de um professor, em tom pouco amigoso.
- **Ex.: Gênero textual piada**
- “Por que a mulher do Hulk divorciou-se dele? Porque ela queria um homem mais maduro.”
- **Que conhecimentos o leitor precisa ter para entender a piada e rir dela?**

Planejamento

- **Mapear o conhecimento prévio dos alunos:** nesta etapa, os alunos conversam sobre o que conhecem sobre o assunto que será trabalhado.
- **Desenvolver atividades que proporcionem a ampliação do repertório dos alunos:** o professor elabora um conjunto de atividades que aproxima o aluno do conteúdo, aumentando os desafios e propondo diversas discussões para que toda turma avance. Essa diversidade de propostas amplia a possibilidade de êxito dos alunos.

Interatividade

O início da crônica “Para quem não dorme de touca”, de Ignácio de Loyola Brandão, é assim: “Na infância, ele era diferente. Acreditava nos outros, acreditava nas coisas. Quando alguém dizia:

– Por que não vai ver se estou na esquina?

Ele corria até a esquina, olhava, esperava um pouco, reconfirmava e voltava:

– Não tem ninguém na esquina”.

Interatividade

O personagem não compreendeu o enunciado desse “alguém”, pois:

- a) Não tem conhecimento linguístico e por consequência não conseguiu entender o pressuposto do enunciado.**
- b) Falta-lhe conhecimento interacional, ou seja, não consegue realmente entender o que o outro quis dizer.**
- c) Desconhece como ser aceito pelo seu interlocutor.**
- d) O enunciado desse alguém é na verdade incoerente para o contexto.**
- e) Percebe a intencionalidade na fala do outro.**

Resposta

O personagem não compreendeu o enunciado desse “alguém”, pois:

- a) Não tem conhecimento linguístico e por consequência não conseguiu entender o pressuposto do enunciado.
- b) Falta-lhe conhecimento interacional, ou seja, não consegue realmente entender o que o outro quis dizer.**
- c) Desconhece como ser aceito pelo seu interlocutor.
- d) O enunciado desse alguém é na verdade incoerente para o contexto.
- e) Percebe a intencionalidade na fala do outro.

Estratégias de leitura

- **Atividades pré-textuais:** motivação para a leitura, que pode começar na análise do título, da capa e/ou da contracapa, na leitura de trechos do texto para criar expectativas no leitor.
- **Atividades textuais:** o leitor pode analisar, por ex., características dos personagens, enredo, indícios (pistas), possíveis incoerências, estratégias de construção do texto, linguagem utilizada, pontuação, organização do parágrafo, diálogo entre ilustrações, projeto gráfico-editorial etc.
- **Atividades pós-textuais:** são boas para fazer comparação de linguagens. Por ex.: transformar narrativa em peça de teatro ou HQ, sugerir ilustração do texto, mostrar exemplos de intertextualidade, criticar/elogiar, continuar ou mudar uma parte do texto.

Exemplo

- Receita culinária oral – entrevista (chamada de inquérito, do Projeto NURC/RJ, encontrada na internet).

Atividades pré-textuais:

1. Antes de ouvir a gravação, conversar com os alunos sobre o que eles sabem fazer na cozinha. Podem dar sugestões de receitas, podem manifestar dificuldade de entender e/ou explicar como se faz um bolo, por exemplo. O texto é difícil ou falta experiência na cozinha?
2. Pode-se discutir com a turma o que caracteriza textos orais.
3. Pedir aos alunos caracterizarem uma receita: características textuais e linguísticas; pode pedir para os alunos levarem receita de torta.

Exemplo

Atividades textuais (após ouvir a gravação):

1. **Discutir entonação, verificando palavras ditas com mais ênfase e procurando com os colegas o motivo dessa ênfase;**
2. **Correções: encontrar exemplos de correções, ou seja, de palavras inadequadas e corrigidas rapidamente;**
3. **Repetições: encontrar exemplos de repetição de palavras ou parte de palavras;**
4. **Hesitações: encontrar exemplos de marcadores típicos de hesitação;**
5. **Marcadores conversacionais: verificar se há marcadores no texto;**
6. **Digressões: destacar momentos de digressão.**

Atividades textuais (após ouvir a gravação)

7. Discutir com os colegas se os elementos típicos da oralidade (entonação, correção, repetição, hesitação, marcadores conversacionais e digressão) ajudam ou atrapalham na compreensão da receita.
8. Comparar a discussão da atividade 7 com as atividades pré-textuais. As características da oralidade apontadas nessas questões são semelhantes?

Atividades textuais (após ouvir a gravação)

9. Comparar a lista de características do gênero textual antes do aluno ouvir com a receita levada pelo aluno.

a) Quais as semelhanças e diferenças?

b) Elaborar um quadro comparativo entre as receitas:

	Características textuais	Características linguísticas
Receitas escritas		
Receita oral		

Atividades textuais (após ouvir a gravação)

10. Identificar diferenças na formatação da receita oral e da escrita.
11. No texto oral, a entrevistada começa a explicar como se faz uma torta de nozes, sem listar antes os ingredientes. Por isso, acaba indo e vindo nas explicações, pois parece lembrar no meio do “modo de fazer”.
 - a) Identificar momentos em que a entrevistada se interrompe para listar ingredientes.
 - b) Discutir com colegas se essa estratégia auxilia ou atrapalha na compreensão da receita.
 - c) Indagar como a entrevistada poderia ter organizado sua fala para evitar esse vaivém no texto.

Atividades textuais (após ouvir a gravação)

12. Retirar do texto trechos em que a entrevistada tece comentários sobre a receita, elogiando-a, por exemplo.
13. Destacar no texto oral exemplo de palavras ou expressões que indicam alguma ação a se feita.
14. Em diversos momentos, a entrevistada usa ‘você’ antes dos verbos. Esse pronome refere-se a quem: a entrevistadora ou a ninguém em especial, mas em sentido geral?
15. Ao ler o texto, perceber se a entrevistada é (des)favorável à receita ensinada?

Atividades pós-textuais

1. Transformar a receita oral em texto escrito:

- a) Um grupo retira apenas as marcas típicas da oralidade, modificando o mínimo possível o texto;
 - b) Um grupo retira apenas as marcas da oralidade e faz alterações na ordem das informações, de maneira a tornar o texto mais fácil de ler;
 - c) Um grupo altera o texto, deixando-o com formatação típica de receitas.
-
- Obs.: se for possível, dividir a turma em seis grupos. Cada tarefa citada deve ser realizada por dois grupos e, posteriormente, a turma pode escolher que versão ficou melhor.

Atividades pós-textuais

2. Em grupos, os alunos podem gravar entrevistas com pessoas que ensinem a fazer algo (consertar bicicleta, enviar mensagem pelo celular, fazer um doce...). Depois, tentar transcrever os textos e discutir suas conclusões.



Interatividade

Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge.



Fonte:
<https://www.facebook.com/DepositoDeCartuns/photos/a.141674892627444.26560.141672549294345>

- a) As pessoas não querem ler, gostam só de aparelhos eletrônicos.
- b) Na vida, a pessoa precisa ter luz própria para achar seu caminho.
- c) A leitura transforma o modo como vemos as coisas.
- d) O livro impresso é um objeto arcaico, sendo leitura pouco atraente.
- e) As pessoas andam nas trevas até absorverem mensagens de caráter religioso, que iluminam seus caminhos.

Resposta

Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge.



Fonte:
<https://www.facebook.com/DepositoDeCartuns/photos/a.141674892627444.26560.141672549294345>

- a) As pessoas não querem ler, gostam só de aparelhos eletrônicos.
- b) Na vida, a pessoa precisa ter luz própria para achar seu caminho.
- c) **A leitura transforma o modo como vemos as coisas.**
- d) O livro impresso é um objeto arcaico, sendo leitura pouco atraente.
- e) As pessoas andam nas trevas até absorverem mensagens de caráter religioso, que iluminam seus caminhos.

Prática de análise linguística

- **Análise linguística: objetiva ampliar a consciência dos alunos sobre os fenômenos gramaticais e textual-discursivos. Inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais de gramática quanto questões mais amplas sobre textos.**

Características:

- **Integração da análise linguística com a leitura e a produção de textos;**
- **Trabalho de reflexão sobre o uso dos recursos linguísticos em casos particulares no texto;**
- **Ênfase nos efeitos de sentido associado aos gêneros textuais;**
- **Ligação entre habilidades epilinguísticas (reflexão sobre uso) e metalinguísticas (reflexão descritiva).**

Prática de análise linguística nos PCN

- Reconhecimento de recursos responsáveis pela coesão textual: processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, dêiticos...
- Observação dos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação da língua se manifesta: fonética, léxico, morfologia, sintaxe.
- Comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades.
- Descrição dos fenômenos linguísticos por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparação e análise das formas da língua.
- Uso das regularidades morfológicas para solucionar problemas de ortografia e acentuação gráfica.

Exemplo de aplicação de análise linguística

Gênero textual resenha:

- “Inovação gráfica que resiste e ainda encanta.
- *O livro inclinado*, de Peter Newell.
- Editora Cosac Naify, 48 páginas.
- Ao encontrar numa livraria um exemplar de *O livro inclinado*, de Peter Newell, recém-lançado pela Cosac Naify, o leitor ficará encantado, em primeiro lugar, com o formato inusitado da obra, autoexplicativo. Embora as prateleiras dedicadas à área infantojuvenil estejam abarrotadas de edições sofisticadíssimas visualmente, *O livro inclinado* ainda se destaca com charme irresistível. (continua)

Exemplo de aplicação de análise linguística

- Ao abrir o exemplar, outro encantamento: a confusão provocada por um carrinho de bebê desgovernado ladeira abaixo e contada num texto leve, acompanhado de lindíssimas ilustrações (também do autor), que revelam um perfeito casamento entre forma e conteúdo.
- A maior surpresa, porém, virá no final do volume, onde está impressa a data original de publicação da obra: 1910. A ousadia gráfica de *O livro inclinado* hoje pode ser considerada corriqueira num mercado que valoriza cada vez mais (ainda bem) o design adequado ao texto, mas na época foi festejada como um marco da indústria editorial. E a obra, um dos primeiros livros-objeto de que se têm notícia, já nasceu um clássico da literatura infantojuvenil. (continua)

Exemplo de aplicação de análise linguística

- A história de Newell (1862-1924) gira em torno do bebê Bobby, que mora no alto de uma ladeira. Um dia sua babá se descuida e lá se vai o pimpolho destrambelhado dentro do carrinho. O que poderia ser até aflitivo para os leitores vira um passeio divertido e antropológico, já que Bobby atravessa cenários e personagens típicos de uma sociedade do início do século XX.
- Em 2009, a Cosac Naify publicará do mesmo autor *O livro do foguete*".

Fonte: MILLEN, M. Inovação tecnológica que resiste e ainda encanta. *O Globo*. Rio de Janeiro, 20 dez. 2008. Prosa e Verso, p. 5.

Exemplo de aplicação de análise linguística

- **Resenha:** autor apresenta informações e opiniões sobre, por exemplo, um livro lido.

Identificar termos usados pelo autor para caracterizar a obra:

- a) Formato (“inusitado”).**
- b) Texto (“leve”).**
- c) Ilustrações (“lindíssimas”, “do autor”).**
- d) Relação entre forma e conteúdo (“perfeito casamento”).**
- e) *Design* (“adequado ao texto”).**
- f) Passeio do protagonista (“divertido e antropológico”).**

Qual a importância dos adjetivos para construção da resenha?

Exemplo de aplicação de análise linguística

- Os substantivos abstratos “charme”, “encantamento”, “ousadia” foram relacionados ao livro. Que relação há dessas palavras com os adjetivos?
- Que sentido o sufixo “íssim(o)” acrescenta aos adjetivos em “sofisticadíssimas” e “lindíssimas”?
- Essas questões evidenciam atitude subjetiva de avaliação ou valoração, essencial em uma resenha.
- Uso de superlativos mostra a intenção de intensificar as qualidades do objeto.

Exemplo de aplicação de análise linguística

- Observe o título da resenha: “Inovação gráfica que resiste e ainda encanta”. Há duas orações que também qualificam/caracterizam. Haveria mudança de sentido se elas fossem substituídas por adjetivos (resistente e ainda encantadora)?
- Sobre a frase “A história de Newell (1862-1924) gira em torno do bebê Bobby, que mora no alto de uma ladeira”:
 - a) Que efeito de sentido provoca o uso da vírgula separando a oração “que mora no alto de uma ladeira”?
 - b) Compare essa oração com a do título da resenha.
- Diferenciação das orações podem, respectivamente, especificar/restringir ou acrescentar uma informação complementar.

Exemplo de aplicação de análise linguística

- Os parênteses podem separar uma observação mais emocional. Indique em qual das ocorrências no texto isso acontece.
- O que anunciam, por duas vezes no texto, os dois-pontos (:)?
- Enumeração, citação, esclarecimento, síntese, consequência.
- Os parênteses, ao separar uma observação mais emocional, e os dois-pontos, ao enunciar um esclarecimento, ajudam a entender as funções opinativas e informativas da resenha.

Interatividade

- **(ENEM 2009) Em Touro Indomável, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos. Revista Veja, 18 fev. 2009 (adaptado).**

Interatividade

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou:

- a) Construir uma apreciação irônica do filme.**
- b) Evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.**
- c) Elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.**
- d) Apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.**
- e) Afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.**

Resposta

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou:

- a) Construir uma apreciação irônica do filme.
- b) Evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- c) Elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- d) Apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.**
- e) Afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

- Resenha: o autor se posiciona criticamente sobre o tema, passando ao leitor suas percepções a respeito da obra em análise.

ATÉ A PRÓXIMA!



Interativa